

Para prevenir e combater a violência, o Estado precisa de polícias eficientes, o que não tem

Violência, causa e culpa: o caso do Espírito Santo

Violência é comportamento intencional que causa dano a outrem. No Brasil, há uma guerra civil. Banalizou-se a vida. Sobre homicídio, o Brasil é o 3º na América do Sul e o 6º no mundo. O ES é o 2º do país. Nos últimos sete meses, houve, aqui, 1.000 mortes. Sobre assassinatos de mulheres, o Brasil é 7º no mundo e o ES é o campeão nacional: 9.4 para cada grupo de 100 mil mulheres.

As causas? Várias, cujas soluções são

de longo e curto prazo. Destas, o exemplo básico é a eficiência dos serviços públicos, a partir da Segurança. Daquelas, são exemplos educação universal e de qualidade, mais valorização dos mestres, e distribuição justa da renda do país.

Segundo levantamento recente, de 135 mil inquéritos policiais instaurados até 2007, só foram concluídos 32%. No ES, o 2º do país em inquéritos pendentes

(16.148) sobre homicídios, apenas 1,7% concluídos. Pergunta-se: não houve ineficiência, que gerou sensação (ou certeza!) de impunidade? Esta não estimula a violência? Não houve omissão e falta de fiscalização? De quem é a culpa?

Há poucos dias, noticiou-se que, no ES, "11,8 mil mandados de prisão não foram cumpridos". Não é, também, ineficiência, que gera sensação (ou certeza!) de impunidade? Esta não incita a violência? Não faltaram fiscalização e cobrança? De quem é a culpa?

Para prevenir e combater a violência, o ES precisa de Polícias eficientes, o que não tem, pois, segundo a imprensa (20.07.12), "mais de 2 mil policiais (são) investigados": "2.634 policiais civis e militares acusados de extorsão,

abuso de autoridade e também por ameaçar e até matar moradores". Se há 10.109 policiais civis e militares e se 31% são alvo de investigação, falta, neles, qualidade profissional. Ou não?.

Não se alegue que o alto índice de violência no ES resulta de reduzido número de policiais, pois, no Piauí [de 251.529.186 km², 3.145.325 habitantes, 6 mil militares e 1.283 policiais civis], ocorrem 13,7 homicídios por cada grupo de 100 mil habitantes, ao passo que, no ES, [de 46.098.571 km², 3.514.952 habitantes, 7.760 militares e 2.349 policiais civis], ocorrem 50,1 homicídios por cada grupo de 100 mil habitantes.

Conclusão: a causa dessa desproporção só pode ser má gestão, o que afeta o serviço público em geral.